

## INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**Letícia de Oliveira Cotosck Vieira, Lilian Souza Soares da Costa e Silva, Isabela Aléxia de Oliveira Felix, Gabriela de Mello Bianchi, Ana Luiza Marquis Marins Carneiro, Nathalia Ferreira Gonçalves, Letícia Caroline de Souza Campos, Thamires Fonseca dos Santos, Maria Eduarda Cardoso Finzzeto, Deborah de Souza Amorim, Vitoria Maria Ferreira Campelo Elisei, Marcele Florêncio das Neves, Camila Porto de Deco**

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, let.cotoscknutri@gmail.com,

### Resumo

O artigo relata o desenvolvimento de um projeto de extensão universitária voltado para o incentivo ao empreendedorismo feminino, por meio da culinária, na comunidade Beira Rio, localizada no município de São José dos Campos - S.P. O projeto foi desenvolvido como parte da disciplina Indivíduo, Sociedade e Trabalho III, comum aos graduandos do 3º período da Faculdade de Ciências da Saúde dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia da UNIVAP. O objetivo foi proporcionar um conhecimento básico sobre empreendedorismo feminino por meio de procedimentos e técnicas culinárias, visando impulsionar o ganho financeiro das mulheres da comunidade além de promover espaço de troca de experiências entre comunidade e alunos. O projeto foi desenvolvido durante o semestre letivo e executado em 03 dias de visita à comunidade, sendo a primeira para reconhecimento e convite à comunidade, a segunda para participação da aula de culinária e a terceira para montagem final do produto. Concluiu-se que houve interesse por parte das mulheres que participaram do projeto e aproximação na relação instituição-comunidade.

**Palavras-chave:** Autonomia Profissional. Culinária. Relações comunidade-instituição. Empreendedorismo Feminino.

**Área do Conhecimento:** Enexun

### Introdução

A extensão universitária é uma atividade acadêmica que tem como um dos objetivos aplicar os conhecimentos produzidos na universidade em benefício da comunidade externa. Ela envolve ações que promovem a interação entre a universidade e a sociedade, buscando a troca de saberes e a resolução de problemas concretos. Essas ações podem incluir prestação de serviços, cursos, programas sociais, culturais, entre outros, que visam contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural (Santos Júnior, 2013).

Segundo o Ministério da Educação, a extensão universitária é uma das três funções básicas da universidade, ao lado do ensino e da pesquisa. Ela desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social, na formação cidadã dos estudantes e na produção de conhecimento relevante para a sociedade.

O educador Paulo Freire fomentou a ideia de transferência de conhecimento como fundamento da extensão, renunciando a ideia de invasão cultural, na qual “o conteúdo levado, reflete a visão do mundo daqueles que levam, que se superpõe à daqueles que passivamente recebem” (Freire, 1983). Portanto, cabe aos estudantes e professores reconhecerem os diferentes saberes e se colocarem em posição de respeito perante à comunidade na qual estão atuando, com a finalidade de promover uma troca de experiências e culturas humanizada e respeitosa.

O trabalho de extensão proporciona aos estudantes da área da saúde uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios enfrentados pela comunidade, permitindo-lhes desenvolver soluções mais relevantes e eficazes. Ao participarem de programas sociais, prestação de serviços, cursos e outras iniciativas de extensão, os alunos têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações do mundo real, ao mesmo tempo em que contribuem para o avanço social e o desenvolvimento da comunidade (Biscarde, 2014).

A comunidade Beira Rio, localizada na cidade de São José dos Campos, está instalada no Bairro Urbanova desde a década de 1960. Apesar de ser um corpo social consideravelmente antigo, ainda é negligenciado e a população do local prossegue sem saneamento básico e investimento, como foi observado na visita de reconhecimento ao local. Paulo Freire (1983) reflete que os seres humanos são seres essencialmente comunicativos, portanto, privar a sociedade da comunicação ou torná-los invisíveis faz com que os silenciados sejam reduzidos a coisas e objetos, desvalorizando seus sentimentos e necessidades, como é o caso da comunidade anteriormente citada. Às mulheres que pertencem à comunidade Beira Rio, em sua maioria, são atribuídas às responsabilidades de trabalhos domésticos e reprodutivo, assim como acontece em grande parte da sociedade (Almeida; Nascimento; Martini, 2024) e, por conta disso, não se sentem confiantes ou não possuem tempo o bastante para buscarem um trabalho fora de casa, ainda que precisem aumentar sua fonte de renda. O empreendedorismo, por sua vez, pode ser uma alternativa para que essas mulheres consigam trabalhar dentro de suas casas.

O empreendedorismo pode ser definido como a capacidade de identificar oportunidades, mobilizar recursos, desenvolver ideias inovadoras e assumir riscos para iniciar e gerir um negócio, com o objetivo de criar valor e gerar impacto econômico, social e/ou ambiental (Lubina *et al*, 2020). A necessidade de uma fonte de renda é o fator atrativo primordial para o aumento de mulheres nessa área, principalmente em comunidades vulneráveis (Burjack; Souza, 2023).

Uma vez compreendido o significado de empreendedorismo fica claro que gestão de negócios para pessoas com baixa renda pode ser um meio eficaz para promover as metas da Agenda 2030, como redução da pobreza, promoção da igualdade de gênero, criação de empregos dignos e crescimento econômico sustentável e redução das desigualdades. Ao habilitar mulheres para iniciarem seus próprios negócios, concedemos a oportunidade de melhorar suas condições de vida para contribuírem com o sustento em suas casas (Lubina *et al*, 2020). Além disso, o empreendedorismo está ligado à criatividade, ou seja, este projeto pode estimular a inovação e a evolução de soluções sustentáveis para os desafios encontrados na comunidade, o que nos remete a Agenda 2030, com os princípios da sustentabilidade. Sendo assim, o empreendedorismo para pessoas de baixa renda exerce um papel crucial na realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Agenda 2030, capacitando indivíduos economicamente vulneráveis para administrarem seus próprios negócios, promovendo uma série de melhorias.

Tendo em vista que a realidade das mulheres da comunidade Beira Rio é desafiadora em termos financeiros/sociais e de acesso em geral, o projeto buscou capacitar e apoiar mulheres no desenvolvimento de seus próprios negócios. Dessa forma, o intuito foi fazer com que essas mulheres alcançassem maior independência financeira, por meio de conceitos práticos de empreendedorismo explorando a área culinária, devido à maior familiaridade com o tema (Silva; Anjos; Branco, 2022).

O incentivo ao empreendedorismo, por meio de instituições, como faculdades, promove aprendizado sobre o tema e aproxima Universidade e Sociedade, contribuindo para a formação profissional e transformação social (Ferreira *et al*, 2023). A inserção dessa população no mercado de trabalho, por meio do empreendedorismo, pode proporcionar uma melhor qualidade de vida (Almeida; Nascimento; Martini, 2024).

O objetivo do projeto foi proporcionar um conhecimento básico sobre empreendedorismo feminino por meio de procedimentos e técnicas culinárias, visando impulsionar o ganho financeiro das mulheres da comunidade além de promover espaço de troca de experiências entre comunidade e alunos.

## Metodologia

O projeto foi desenvolvido como atividade de Extensão Universitária na disciplina Indivíduo, Sociedade e Trabalho III, comum aos graduandos do 3º período da Faculdade de Ciências da Saúde dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia da Universidade do Vale do Paraíba-UNIVAP.

O projeto foi executado na Comunidade Beira Rio, localizada no bairro do Urbanova, na cidade de São José dos Campos - SP e teve seu desenvolvimento ao longo de todo o primeiro semestre letivo do ano de 2024, tendo sido aplicado em três dias de visita à comunidade, como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1- Cronograma das visitas com atividades

Data da Visita	Atividades Desenvolvidas
05/04/2024	-Avaliação da infraestrutura e materiais disponíveis para realização do projeto. -Pedido de permissão para a utilização do espaço mantido pela igreja. -Apresentação do projeto para a comunidade -Inscrição das participantes do projeto.
26/04/2024	-Palestra de introdução ao tema de empreendedorismo (Boas práticas de fabricação, comercialização e armazenamento). -Campanha de conscientização para importância de higiene pessoal relacionada a alimentação. -Aula de recheios para bolo.
17/05/2024	-Aula voltada a confecção da massa de bolo simples. -Montagem e decoração do bolo de pote utilizando a massa preparada em aula e os recheios que foram ensinados na aula anterior.

Fonte: os autores.

## Resultados

No primeiro dia de visita (05/04/2024), foi realizada a avaliação da infraestrutura disponível para a realização do projeto. A comunidade costuma receber auxílio da Paróquia Santo Agostinho. O auxílio é fornecido através de ações voluntárias, como atividades para as crianças e mães, manutenção da comunidade, entre outras ajudas financeiras e sociais. Os representantes da pastoral foram importantes para o contato inicial entre a universidade e a comunidade. Na primeira visita, foi pedida a permissão da responsável pela paróquia e da matriarca da comunidade, para a utilização do espaço mantido pela igreja, que já é frequentemente usado para cursos gastronômicos.

Com a autorização das responsáveis, foi realizada a apresentação do projeto à comunidade com a finalidade de captar mulheres interessadas em participar da dinâmica. Para isso utilizamos recursos orais e um cartaz explicativo e ilustrativo, representado na Figura 1.

Figura 1 – Cartaz explicativo e ilustrativo



Fonte: os autores

Durante o reconhecimento do território, foram verificados quais os recursos disponíveis para garantir a viabilização do projeto. Verificou-se que havia uma cozinha, construída pela paróquia, com utensílios de cozinha que o grupo precisaria utilizar, como as panelas usadas para fazer a cobertura do bolo, bem como um forno e outros itens que não foram necessários para o desenvolvimento do projeto. A cozinha era da comunidade é completa, porém para que o grupo pudesse ter um melhor aproveitamento do tempo das palestras, foi levado um fogão de indução. Dessa forma, as alunas

puderam ministrar a aula e, ao mesmo tempo, mostrar como deveria ser feito o processo de fabricação do bolo de pote.

Além disso, foram registrados os nomes das interessadas em participar do projeto para que fosse possível calcular o material necessário. Considerando a vulnerabilidade da comunidade, os produtos utilizados foram levados pelo próprio grupo - aqueles utilizados para a demonstração de armazenamento e estocagem- ou arrecadados por meio de uma campanha de doações e patrocínio. As doações foram realizadas pelas instituições Supermercados Max e Allcor gráfica e editora.

No segundo dia de visita (26/04/2024), em uma sala de aula emprestada pela paróquia foi feita uma introdução ao tema “Empreendedorismo”, a fim de conscientizar as participantes da importância do tema e apresentar a confeitaria como uma possível oportunidade de renda extra e independência financeira. Participaram da segunda visita 15 alunas. Durante a introdução, as alunas do curso de Nutrição abordaram boas práticas relacionadas à higiene e manipulação dos alimentos, tempo de durabilidade, formas corretas de armazenamento dos produtos e transporte adequado deles. Também foram ensinadas técnicas para precificação de produtos. Além disso, foi ensinado como fazer recheios para bolo de pote e foi apresentada a forma de armazenamento e estocagem segura dos alimentos preparados. As receitas utilizadas foram adaptações de receitas da “Arte Sucreé Confeitaria”, sendo básicas e fáceis de serem preparadas, tornando mais acessível e rentável.

Na mesma visita, as alunas dos cursos de Odontologia e Fisioterapia aproveitaram a oportunidade para abordar o tema da higiene bucal após a ingestão dos alimentos e o correto consumo dos doces, garantindo a prevenção de doenças que podem afetar a saúde do indivíduo como um todo. Ao final, foi entregue uma apostila/ caderno contendo as receitas apresentadas ao longo das visitas, representado na Figura 2.

Figura 2- Caderno de receitas



Fonte: os autores

No terceiro dia de visita (17/05/2024), a aula foi voltada à confecção da massa de bolo simples, ensinando montagem do bolo de pote utilizando a massa preparada em aula e os recheios que foram ensinados na aula anterior. Estavam presentes 15 participantes, que puderam colocar em prática as técnicas ensinadas, montando e decorando seus próprios bolos de pote. Nesta ocasião, foi possível observar o entusiasmo com que as mulheres montaram suas criações e com o resultado do aprendizado ao longo dos 3 dias de visita. Foram realizados diversos registros fotográficos com a autorização das participantes, com a finalidade de eternizar aquele momento significativo para as alunas do eixo Indivíduo Sociedade e Trabalho III e para aquelas que participaram do projeto Empreend´Elas. Uma das fotos está representada na Figura 3, na qual universitárias estão preparando as receitas e demonstrando como pode ser feita a montagem do produto enquanto as mulheres da comunidade observam e tiram suas dúvidas.

Figura 3 – Aula do terceiro dia de visita



Fonte: os autores

Na Figura 4 estão representadas embalagens que foram criadas por uma das moradoras da comunidade, demonstrando grande talento e criatividade.

Figura 4 – Embalagens dos produtos de confeitaria.



Fonte: os autores

O encerramento da terceira visita aconteceu com a entrega de kits individuais para que as alunas pudessem ter a primeira experiência sozinhas sem precisarem gastar suas economias. Dessa forma, poderiam avaliar a aptidão ao empreender na cozinha e decidir se seguirão com o empreendedorismo culinário. As participantes do curso se mostraram satisfeitas e bastante interessadas e, dessa forma, o objetivo de alcançar de forma clara e didática a população da comunidade foi alcançado.

### Discussão

Embora o Brasil seja um país de vasto território e marcadas diferenças culturais entre suas regiões, a disparidade socioeconômica é uma realidade tanto dentro quanto entre essas regiões. Assim, os projetos desenvolvidos em diversas localidades tendem a abordar essa causa de forma única. Por

exemplo, “o projeto “Doçura Que Agrega”, vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC), capacitou um grupo de mulheres em situação de vulnerabilidade social na produção artesanal de doces, geleias e conservas como uma potencial fonte de renda (Silva; Anjos; Branco, 2022). Esse projeto serviu como referência para a elaboração desta atividade extensionista, especialmente por direcionar-se ao mesmo público-alvo: mulheres vulneráveis, com o objetivo de geração de renda.

Chaves e Fernandes-Sobrinho (2023) destacaram o empreendedorismo como ferramenta poderosa para impulsionar a economia e a sociedade. Pontuaram, assim como Antunes *et al.* (2022) que instituições acadêmicas, governo e setor privado podem oferecer suporte para novos empreendedores.

Almeida, Nascimento e Martini (2024) demonstraram, por meio de uma revisão bibliográfica, que muitas mulheres se encontram em situações de vulnerabilidade por conta do patriarcado instalado na sociedade, gerando a inferiorização da imagem feminina e a atribuição dos trabalhos domésticos e reprodutivo. Assim como foi visto na comunidade, muitas mulheres não trabalhavam porque não se sentiam capazes ao realizar uma tarefa que não fosse doméstica ou por não possuírem conhecimento das oportunidades de mercado presentes atualmente na sociedade.

O fator primordial atrativo para a inserção das mulheres no mercado do empreendedorismo é a necessidade de uma fonte de renda. Burjack e Souza (2023) realizaram uma entrevista com 10 mães empreendedoras que participavam ativamente de grupos de maternidade e puderam verificar que muitas mulheres empreendem buscando independência financeira, para criar um ambiente de trabalho flexível que se adapte às necessidades de suas famílias e buscam tornar-se modelos para seus filhos. Isso foi observado no presente projeto de extensão universitária.

Vale ressaltar que o desconhecimento acerca do empreendedorismo por parte das participantes do projeto realizado na comunidade Beira Rio, coincidiu com o artigo publicado por Antunes *et al.* (2022), no qual notaram a necessidade de incentivos públicos, busca de apoio em instituições e mais informações à sociedade para incentivar empreendedorismo feminino.

As visitas ao território mostraram que na realidade das mulheres da comunidade Beira Rio existem vários obstáculos para a melhoria da qualidade de vida. O acesso ao transporte é limitado, sendo feito por uma estrada de terra, irregular e sujeita a alagamentos o que dificulta a locomoção. Além disso, muitas mulheres têm vários filhos dos quais precisam cuidar, o que dificulta o trabalho fora de casa. O projeto de empreender por meio da culinária, é algo que pode ser feito dentro de suas residências, sem consumir tanto tempo.

A prática extensionista voltada para a gastronomia social é benéfica, proporciona oportunidade de emprego e cria uma rede de contatos na área de serviços de alimentação (Silva; Anjos; Branco, 2022). A gastronomia oferece vasto campo para desenvolvimento de projetos extensionistas (Barbosa *et al.*, 2020), pois como cita Amorim (2023), a área da culinária é familiar para a maioria da população e pode proporcionar um início para o incentivo ao empreendedorismo feminino.

Ferreira *et al.* (2023) executaram um projeto de extensão com pesquisa qualitativa, na qual destacou-se a importância de desenvolver um projeto extensionista que seja coerente com as demandas reais, mesmo que durante o trajeto haja dificuldades aparentes e reais. Os autores concluíram que o projeto de extensão impactou discentes na democratização do saber.

Para os discentes da área da saúde, o envolvimento em atividades de extensão não só complementa sua formação acadêmica, mas também os prepara para se tornarem profissionais mais engajados, sensíveis às necessidades da comunidade e capazes de fazer uma diferença tangível no mundo ao seu redor (Santos Júnior, 2013). Nas práticas de extensão dos cursos da área da saúde, os pensamentos e práticas ampliados de saúde e de educação têm estimulado a construção de projetos de ruptura com os modelos disciplinares rígidos, buscando fazer integração de diferentes saberes para solidificar cada vez mais o trabalho interprofissional (Batista, 2013 apud Brito, 2021). A educação interprofissional é marcada por um processo de ensino-aprendizagem em que estudantes de duas ou mais profissões aprendem entre si com o propósito de objetivar colaborações conjuntas para a melhoria da saúde da comunidade (OMS, 2010 apud Brito, 2021).

Os estudos e a experiência vivida pelas alunas dos cursos da Faculdade de Ciências da Saúde da UNIVAP se demonstraram coincidentes com os resultados e metodologia apresentados pelos artigos citados anteriormente. Através da pesquisa científica e revisão da literatura foi possível elaborar um projeto que atendesse às expectativas da comunidade e que poderá ser continuado por terceiros ou pelo próprio grupo, com a finalidade de cada vez mais incentivar a participação das mulheres nos ambientes de trabalho fora de casa, favorecendo na desconstrução da idealização de que às mulheres pertencem os afazeres domésticos, aumento da fonte de renda e, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida. De maneira complementar, os alunos dos cursos da saúde puderam ensinar o

manejo correto dos alimentos para preservação da saúde dos consumidores e produtores dos produtos, promovendo a conscientização perante a preparação de alimentos e sua conservação, além de levar informações sobre saúde geral do indivíduo.

## Conclusão

Foi possível identificar interesse das participantes sobre o tema empreendedorismo, indicando a necessidade dos incentivos, palestras, conversas e direcionamento de opções viáveis para a garantia de uma boa qualidade de vida financeira dessas mulheres. Através das aulas práticas de culinária, observou-se que havia carência de instruções acerca da conservação e preparação correta dos alimentos, e a orientação poderia ajudá-las não só no empreender, mas também na vida diária, evitando contaminações indesejadas, prejudicando de forma significativa sua saúde. O projeto foi essencial para o crescimento profissional, social e psicológico das alunas participantes, devido à visão diferenciada que obtiveram através das experiências vivenciadas em um ambiente/realidade diferentes dos que estiveram acostumadas. Essa iniciativa demonstrou a relevância da extensão universitária no ambiente acadêmico, mostrando a maneira pela qual se pode contribuir para a amplificação dos conhecimentos acerca de uma realidade diferente, mas próxima do aluno, e no ambiente da comunidade, devido ao incentivo que lhes foi fornecido cuidadosa, carinhosa e respeitosamente.

Conclui-se, portanto, que o projeto fomentou na aproximação na relação instituição-comunidade, gerou interesse por parte das mulheres que participaram do projeto e acarretou o crescimento psicossocial e profissional das alunas envolvidas.

## Agradecimentos

Agradecemos à Comunidade Nossa Senhora Aparecida - Beira Rio, Paróquia Santo Agostinho, COPPHUS (Comissão para Promoção Humana e Social), SSV (Sociedade São Vicente de Paula), Associação Santa Monica, Supermercado Máximo e Allcor Gráfica e Editora pelo apoio. Agradecemos aos colegas Camille Vitória Monteiro Machado, Kailane Fernanda Rodrigues Reno e Nathalia Abreu Olivo de Almeida pela participação na atividade.

## Referências

ALMEIDA, L.M.; NASCIMENTO, T.; MARTINI, S.C. Mulheres em Vulnerabilidade e o empreendedorismo feminino. **Revista Científica UMC**, v. 8, n. 3, p. e080300079, 2023. Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/2020>.

AMORIM, A.F.F.M. **Doce Conexão: Podcast sobre empreendedorismo feminino, confeitadeiras e redes sociais na internet**. 2023. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Jornalismo) – Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

ANTUNES, S.R.A. et al. Empreendedorismo Feminino. *Revista Gestão em Foco*, v. 1, n. 14, p. 96-108, 2022.

BISCARDE, D.G.S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação Online**, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diário Oficial da União** nº 241, segunda-feira, 17 de dezembro de 2018, Seção 1, Página 34. Brasília, DF:MEC, 2018.

BRITO, H.R.N., et al. Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.3, p. 29895-29918, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/26939/21310>. Acesso em: 19 abr 2024.

BURJACK, M.B.S.L.D.; SOUZA, M.H.R. Quando ser mãe vira um bom negócio: Empreendedorismo feminino em conciliação com a maternidade. **Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, v. 9, n. 11, p. 3702-3721, 2023.

CHAVES, P.V.A.; FERNANDES-SOBRINHO, M.F. Empreendedorismo na educação como ferramenta para criação de novos negócios: Revisão integrativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 22, n.56, p. 117-132, 2023.

FERREIRA, A.S.S. et al. Afroempreendedorismo feminino e olhar interseccional entre gênero e raça na extensão universitária. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 11, n. 20, p. 194-214, 2023

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 13, 1983

LUBINA, A. et al. Competências empreendedoras de mulheres: Estudo de caso em treinamento de empreendedorismo como extensão universitária. **Revista Conexão UEPG**, v.16, n.1, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514162470024>. Acesso em: 26 abr 2024.

Organização das Nações Unidas. (2015). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 19 abr 2024.

SANTOS JUNIOR, A.L.S. **A extensão universitária e os entre-laços dos saberes**. 2013. Dissertação (Pós-graduação em Educação) - Universidade Federal da Bahia, 2013.

SILVA, E.B.; ANJOS, M.H.F.; BRANCO, C.S.V. A gastronomia como recurso para minimizar assimetrias sociais: projetos para indivíduos em vulnerabilidade social. **Revista Em Extensão**, v. 21, n. 1, p. 20–38, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/65214>. Acesso em: 19 abr 2024